




ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO: A EFERVESCÊNCIA DA CULTURA NACIONAL (2023)

[10.29073/naus.v3i2.860](https://doi.org/10.29073/naus.v3i2.860)

RECEÇÃO: 13 de dezembro de 2023.

APROVAÇÃO: 15 de dezembro de 2023.

PUBLICAÇÃO: 31 de dezembro 2023.

AUTOR/A: Giovana Silva , Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil, giolsilva316@gmail.com.

O livro *Cantigas das crianças e do povo e danças populares* foi escrito por Alexina Magalhães Pinto: professora, folclorista e pioneira na criação de métodos de ensino para crianças tendo como base a cultura popular, nascida em quatro de julho de 1869 em São João del Rei-RJ e falecida em 17 de fevereiro de 1921 no distrito de Corrêas, na cidade de Petrópolis-RJ, conforme indica pesquisa¹ da investigadora Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (2022). A primeira versão do livro foi finalizada em 1911 e publicada pela livraria Francisco Alves em 1916. Em 2023, ele foi republicado pela biblioteca do Senado Federal, que possui uma coleção de livros, Escritoras do Brasil, voltado a divulgar o trabalho de escritoras brasileiras que não possuem nenhuma ou quase nenhuma presença nos cânones literários, fazendo com que a obra e a autora venham à público para obterem o reconhecimento merecido, visto que o livro possui uma grande importância para o âmbito cultural nacional.

A presente resenha versa acerca da versão publicada pelo Senado Federal, em 2023. O livro, que é formado por uma compilação de canções populares, divide-se em: Cantigas; Cantigas dos pretos; Cantigas e danças; Coretos; Coretos de mesa; Coretos de bando de rua; Cantigas jocosas; Cantigas históricas regionais e patrióticas; Notas de apêndices.

O marco inicial, no livro, é a nota dos editores onde explicam as alterações feitas na nova edição em relação a versão original, em seguida, Flávia Guia Carnevali disserta uma apresentação sobre a autora Alexina de Magalhães Pinto. Adiante há uma nota da autora Alexina destinada às crianças, o que evidencia a dedicação e o cuidado que a folclorista tinha com elas. Logo em seguida, a autora apresenta instruções de como realizar a leitura do livro, bem como a maneira na qual ele tem que ser trabalhado a fim do conteúdo ser acessível aos pais, às crianças e aos educadores, revelando o zelo de Alexina com sua obra. Adiante, há uma nota justificativa destinada aos estudiosos e aos educadores, na qual a autora demonstra o seu interesse pela literatura anônima. Além disso, relata a sua trajetória pelos estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

A autora viajava para estes estados buscando histórias, cantigas, superstições, máximas e receitas contadas por diversos moradores desses lugares, de várias idades. Assim, com o intuito de ser e permanecer fiel ao que observou e ouviu durante as suas viagens, a autora revisava as suas anotações para garantir a integridade das histórias.

Com competência e atenção, ao longo de todo o livro, a autora expõe, em nota de rodapé, o estado de origem da produção que recolheu, apresentando os seus pontos característicos, a fim de exaltar a nacionalidade brasileira. Dessa forma, a autora disponibiliza aos cultores da arte e da ciência e aos homens de gabinete, um material legitimamente nacional. Nesses termos, a autora afirma que:

¹ Em investigações recentes, a pesquisadora acessou cópias do batistério e da certidão de óbito da autora e, com base nesses documentos, procedeu ao ajuste da data de seu nascimento — antes indicada pelos pesquisadores da Literatura Infantil brasileira como tendo sido em 1870.



*Observando o indiferentismo dos que tudo podem a bem do alimento espiritual de que é tão ávida a infância; observando o insulamento em que vivem grandes e pequenos, pareceu-me que, no momento atual de reconstrução e remodelação, seria bem-vindo, seria o ideal, um veículo que, prendendo-os, a ambos, aproximasse esses **dous** fatores vivos do progresso nacional (Pinto, 2023, p. 20).*

A aproximação da sua obra com o processo de nacionalização ocorreria por meio dos: “Prazeres simples comuns; pela reciprocidade de interesses, aproveitando os materiais fornecidos pelas raças que constituíram o fundo da nacionalidade pátria” (Pinto, 2023, p. 20). No entanto, a autora indaga-se sobre a possibilidade de conciliar as exigências dos estudiosos, os quais pregavam a “verdade absoluta” e a missão pedagógica com os interesses da crença e do folclore, revelando, por meio de sua pesquisa, os motivos das divergências ao relacionar a missão pedagógica com o folclore, tais como: *assumptos maus, nocivos, condenáveis nos lábios infantis*.

Sendo assim, Alexina buscou uma forma de solucionar o problema da interação pedagógica com o folclore. A autora, ao reunir as cantigas, aponta que assumiu responsabilidades para que essa relação obtivesse um bom funcionamento, e entre estas encontram-se: os “Erros de linguagem e arcaísmo”, que receberam notas esclarecendo suas origens; a “Métrica falha”, que respeitou, visto que a variedade da métrica é um dos encantos da poesia moderna; os “Ritmos” dos versos, que alterou alguns, visto que não condiziam com os das músicas; os “Títulos das composições”, os quais utilizou livremente; os “Nomes de autores”, que segundo a autora devem sempre ser lembrados.

Como dito anteriormente, o livro foi dividido em partes e a primeira foi destinada às variadas cantigas, apresentando, em algumas, as variações dos versos. Parte dessas cantigas ainda são cantadas atualmente, evidenciando a importância do trabalho realizado pela folclorista. Entre essas cantigas estão “João corta pau”, “A baratinha”, “Terezinha de Jesus” e “Pai José”, sendo a última pertencente às “Cantigas dos pretos”, o que demonstra a diversidade cultural da época.

Na segunda parte do livro, a autora expõe as “Cantigas e danças”, em que algumas possuem notas com lições de moral, as quais corrobora com o interesse pedagógico da Alexina, bem como, nessa parte do livro, têm notas com o intuito de ensinar a música e a dança das cantigas, frisando o ensino e o cuidado de Alexina com a parte lúdica.

A edição do livro publicada pelo Senado Federal conserva alguns traços linguísticos da versão original, como, por exemplo: os nomes próprios em outros idiomas que eram comuns para a época, no entanto, para melhor compreensão do leitor atual, o livro foi editado de acordo com as regras gramaticais atuais. Neste texto há, além das notas da autora, notas dos editores no rodapé das páginas, para que houvesse diferenciação com as notas escritas por Alexina. Desse modo, as notas dos editores foram grafadas com N.E. Outro fator diferencial implementado pela edição atual é o uso dos códigos QR, que possibilitam aos leitores escutarem o som instrumental das cantigas que compõem o livro, tornando a experiência mais lúdica e atrativa.

Nessa nova versão, os editores disponibilizaram as listas de referências consultadas e usadas para a composição da obra, com o intuito de entregar uma versão mais completa, com a utilização de estudiosos da autora em que, muitos deles, são pesquisadores contemporâneos que contribuíram com suas pesquisas ao longo dos anos para proporcionar um conteúdo mais integralizado, além de inserir a autora e sua obra no âmbito acadêmico.

Nesses termos, é importante ressaltar que, com a republicação do livro da Alexina, o nome da autora fica em evidência na atualidade, dado que, durante muito tempo, a escritora foi esquecida e renegada pela história e pelo cânone literário, processo este denominado de “Memoricídio” por Constância Lima Duarte, em seu livro *Memorial do Memoricídio* (2022), o qual consiste em: assassinato da memória e de uma cultura, podendo, também, designar o processo de negação e opressão das mulheres e suas participações ao longo da história. Sendo assim, ao republicar



o livro, tornou-se possível reavivar a memória, o trabalho e o legado de uma mulher que teve uma grande importância para a história da cultura nacional, do folclore brasileiro e da pedagogia.

Em síntese, nota-se que o livro *Cantigas das crianças e do povo e danças populares* (2023) apresenta uma linguagem erudita, ainda que esteja mais acessível devido às mudanças de edição feitas pela editora do Senado Federal. Esta edição tem a intenção de proporcionar uma imersão plena do leitor, pois faz o uso de partituras para acompanhar as cantigas, implementa os códigos de QR que possuem a parte instrumental das cantigas e utiliza ilustrações. Sendo assim, a obra torna-se mais lúdica e atrativa para as crianças, pais e educadores, possibilitando uma leitura multimodal.

Dessa forma, *Cantigas das crianças e do povo e danças populares* (2023) é um livro completo e de grande valia para a literatura e educação infantil, visto que, já na sua primeira publicação, em 1916, a autoria utilizou métodos para possibilitar aos leitores maneiras mais imersivas e fantásticas de se ler a obra. A versão atual é ainda mais abrangente, porque o Senado Federal, utilizando os recursos tecnológicos atuais, viabilizou um pleno acompanhamento da leitura e da aprendizagem das Cantigas.

Portanto, Alexina de Magalhães Pinto, apesar do período em que viveu, foi uma mulher que pensava à frente do seu tempo, pois sempre buscou um melhor método de ensino para as crianças, colocou em prática o que acreditava e proporcionou aos seus alunos experiências que alavancaram os seus desenvolvimentos sócio-educacionais, sem deixar de lado o lúdico e o “ser criança”. Nessa perspectiva, Alexina abraçou a cultura nacional, embora não tenha conseguido, por completo, se desvencilhar do discurso regenerador e civilizatório. Mas, ainda assim, a autora visou incorporar e propagar o pensamento de que a cultura popular nacional, o folclore e a pedagogia poderiam se relacionar e gerar bons frutos, assim como a reedição do livro *Cantigas das crianças e do povo e danças populares* (2023).

REFERÊNCIAS

Carnevali, F. G. (2023). In A. de M. Pinto, (Ed.), *Cantigas das crianças e do povo e danças populares*. Senado Federal. ISBN 978-65-5676-330-9.

Duarte, C. L. (Ed.) (2023). *Memorial de Memoricídio: Escritoras brasileiras esquecidas pela história. Vol. I*. Editora Luas.

Santos, R. de C. S. D. (2022). Alexina de Magalhães Pinto (1869–1921). In C. L. Duarte (Ed.), *Memorial de Memoricídio: Escritoras brasileiras esquecidas pela história. Vol. I*. Editora Luas.



Capa da versão do livro *Cantigas das crianças e do povo e danças populares*, de Alexina de Magalhães Pinto, publicada em 1916.

DECLARAÇÃO ÉTICA

CONFLITO DE INTERESSE: Nada a declarar. FINANCIAMENTO: Nada a declarar.



Todo o conteúdo do NAUS — REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS é licenciado sob Creative Commons, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.